

**DANIELLE FOGAÇA**

**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE  
AUTO-ESTIMA ENTRE ATLETAS  
TITULARES E RESERVAS DO SEXO  
MASCULINO E FEMININO**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**ORIENTADOR: PROF. DR. RICARDO WEIGERT COELHO**

**DANIELLE FOGAÇA**

**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE  
AUTO-ESTIMA ENTRE ATLETAS  
TITULARES E RESERVAS DO SEXO  
MASCULINO E FEMININO**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA  
1995**

Ao professor orientador Ricardo Weigert Coelho, por sua dedicação e interesse, à coordenadora de Educação Física, aos técnicos e aos atletas do Colégio Exponente, os quais tornaram possível a realização desta pesquisa.

# SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	v
<b>RESUMO</b> .....	vi
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	01
1.1. PROBLEMA .....	01
1.2. DELIMITAÇÃO .....	02
1.2.1. LOCAL .....	02
1.2.2. UNIVERSO .....	02
1.2.3. AMOSTRA .....	03
1.2.4. VARIÁVEIS .....	03
1.2.5. ÉPOCA .....	04
1.3. JUSTIFICATIVA .....	04
1.4. OBJETIVOS .....	05
1.5. HIPÓTESES .....	05
1.6. PREMISSAS .....	05
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	07
2.1. O COMPORTAMENTO HUMANO .....	07
2.2. ADOLESCÊNCIA .....	11
2.3. AUTO-ESTIMA .....	16
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	19
3.1. AMOSTRAGEM .....	19
3.2. INSTRUMENTAÇÃO .....	19
3.3. PROCEDIMENTOS .....	20
3.4. DESIGN .....	21
3.5. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS .....	21
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	22
<b>5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	25
<b>ANEXO</b> .....	27

## **LISTA DE TABELAS**

- TABELA 01 : demonstrativa dos resultados do teste de ANOVA Multifatorial 2X2 entre as variáveis titulares e reservas femininos e titulares e reservas masculinos ..... 23**
- TABELA 02: demonstrativa da estatística descritiva da média, do Desvio Padrão entre as variáveis titulares e reservas femininos e titulares e reservas masculinos ..... 23**

## RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo realizar uma comparação do nível de auto-estima entre atletas titulares e reservas do sexo masculino e feminino.

Para tanto, foram coletados dados de adolescentes devidamente matriculados entre a 5ª e a 8ª série do 1º grau do Colégio Expoente, utilizando-se o Inventário de Auto-Estima de COOPERSMITH (1967), (em Anexo) composto de 25 questões de respostas dicótomas.

Os dados foram analisados usando a Análise de Variância Anova Multifatorial 2 x 2, a nível ( $P < 0.05$ ).

A pesquisa foi de característica "*Quasi Experimental Ex post Facto*" e apresentou como variável dependente, o nível de auto-estima e, independente os atletas titulares e reservas e o sexo masculino e feminino.

Os resultados demonstraram que a comparação do nível de auto-estima entre os atletas titulares e reservas não foi significativa a nível ( $P < 0.05$ ) e que o sexo não tem influência no nível de auto-estima dos atletas, uma vez que a comparação mostrou-se não ser significativa a nível ( $P < 0.05$ ).

A interação entre as variáveis também não se demonstrou significativa a nível ( $P < 0.05$ ).

# **1. INTRODUÇÃO**

## **1.1. O PROBLEMA**

O esporte é uma produção histórico-cultural e a ele são atribuídas ricas possibilidades de desenvolvimento voltado para o homem, na sua complexidade e em relação com o mundo que o cerca.

O esporte é capaz de proporcionar inúmeros benefícios, bem como um melhor desenvolvimento integral do ser humano e, no caso específico, do adolescente.

Entre outras expressões, o esporte pode ser traduzido pelo jogo, atividade a qual faz parte do universo do ser humano, onde este pode descobrir seus limites, limites dos outros, resolver seus problemas e entender o mundo ao seu redor.

No jogo, entre outras conseqüências, pode-se perceber a mais evidente, a competição.

Essa competição existe e tem por finalidade assegurar a consideração alheia ou conquistar aquilo que o indivíduo considera melhor para si, assegurando assim, um lugar de evidência no grupo, de forma positiva, onde estes passam a possuir mais responsabilidades, ter mais respeito e uma maior participação, nas atividades.

Muito se tem falado sobre a influência que o esporte exerce sobre a auto-estima, o gostar de si mesmo, tendo consciência das suas capacidades.

Este estudo procurou verificar se a auto-estima do adolescente atleta sofre alterações, decorrentes da condição de ser titular ou reserva dentro da equipe.

## 1.2. DELIMITAÇÃO

### 1.2.1 Local

Curitiba - PR

### 1.2.2. Universo

Adolescentes devidamente matriculados entre a 5ª e a 8ª série do 1º grau, do Colégio Exponente praticantes de treinamento de desportos coletivos regulares.

### 1.2.3. Amostra

Os dados foram coletados através de uma amostragem completa de 60 sujeitos aleatoriamente escolhidos, pertencentes ao colégio particular, Expoente, da cidade de Curitiba, utilizando o sistema extratificado.

### 1.2.4. Variáveis

Dependente: nível de auto-estima.

Independente:

**a)** atletas titulares e reservas;

**b)** sexo feminino e masculino.

Variável de controle:

**a)** alunos regularmente matriculados entre a 5<sup>a</sup> e a 8<sup>a</sup> série do 1<sup>o</sup> grau, do Colégio Expoente;

**b)** nível sócio econômico.

Variável interveniente:

**a)** ambiente social;

**b)** estado emocional no momento do teste.

### 1.2.5. Época

Ano de 1995.

## 1.3. JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justifica-se devido à necessidade de explorar e aumentar o campo de conhecimento acerca da inter-relação existente entre o esporte e a auto-estima, pois poucas são as pesquisas e os trabalhos realizados envolvendo esta possível relação, apesar da influência e da importância que estas duas expressões, que estão interligadas, sendo uma consequência da outra, exercem na vida e no desenvolvimento do adolescente.

Outro fator importante, o qual também justifica esta pesquisa, é a necessidade de sensibilizar professores de Educação Física e técnicos que atuam na área escolar, sobre a verdadeira função do esporte na escola, que é a de educar, partindo-se pela democratização dos meios onde todos façam esportes e não somente os mais talentosos.

É preciso despertá-los também, para a necessidade de assumir o desafio de ensinar a todos, sem privilégios, para que, dessa forma, os objetivos da escola de formar o cidadão, encarregando-se, com o aluno, da tarefa de produzir o conhecimento, sejam alcançados.

#### 1.4. OBJETIVOS

- a) Verificar se a condição de importância na equipe tem relação com a auto-estima do adolescente;
- b) Verificar se existe diferença significativa no nível de auto-estima entre atletas do sexo masculino e feminino.

#### 1.5. HIPÓTESES

- a) Os atletas titulares demonstrarão maiores níveis de auto-estima do que os reservas; independente do sexo;
- b) Os atletas do sexo masculino demonstrarão maiores níveis de auto-estima do que os atletas do sexo feminino, independente da condição de ser titular ou reserva.

#### 1.6. PREMISSAS

- a) Os atletas titulares recebem maior assistência técnica e mais atenção por parte dos técnicos e professores, levando-os a obterem uma melhor motivação;

b) As mulheres, por serem criadas em ambientes de maior controle e repressão, estão sujeitas a uma auto-avaliação mais severa.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. O COMPORTAMENTO HUMANO**

O desportista, antes de mais nada, deve ser visto como homem, como ser humano e como tal possui necessidades e apresenta respostas diante de qualquer atividade. E isso ocorre porque o homem é, segundo FROST, citado por MOSQUERA; STOBBAUS (1984,p.118) “ um organismo complexo, bem como uma totalidade”. E essa visão de totalidade é de suma importância para um desenvolvimento desportivo adequado, bem como serve de suporte e dá valor às práticas desportivas e desempenhos que o homem realiza através de seus jogos.

O homem deseja e movimenta-se, não mecanicamente, mas através de um, segundo FROST, citado por MOSQUERA; STOBBAUS (1984, p.118) “complexo sistêmico no qual interagem músculos, esqueletos, sistema nervoso, sistema circulatório e outros componentes”.

O ser humano compreende, então, a unificação e a interação desse complexo organismo, o qual é sustentado por aspectos psicológicos, biológicos e sociológicos.

Sobre o comportamento, passo importante deu DESCARTES, citado por SKINNER (1981, p.56-57) ao sugerir “que parte da espontaneidade das criaturas vivas era apenas aparente e que, às vezes, o comportamento podia

ser iniciado por uma ação externa (...) . O agente externo veio a ser denominado estímulo”.

E esse comportamento pode ser entendido como uma resposta, a qual o indivíduo dá ao receber um estímulo, pois, segundo DESCARTES, citado por SKINNER (1981, p.57) “o comportamento por ele controlado denominou-se resposta”.

É importante salientar que, o que vai dar forma e sentido ao comportamento é a integração dos fatores que o movem, que são as necessidades, os interesses e especialmente os estímulos ambientais. E é através dessa integração que se tem uma visão executiva e decisória de cada etapa do comportamento.

“O comportamento é uma evidência da integração de múltiplos aspectos (...) Assim a totalidade do comportamento pressupõe parcelas de integração levadas a efeito pelas experiências e que são modificadas pelo tipo de efeito que os indivíduos realizam em determinada situação”. (MOSQUERA; STOBAUS, 1984, p. 119)

Tanto os aspectos físicos como os psicológicos são importantes para a formação do desportista; “entretanto, algo que não parece ser levado em conta são exatamente os aspectos intelectuais, emocionais e espirituais e não apenas físico”. (MOSQUERA; STOBAUS, 1984, p. 119)

E, provavelmente estes dois últimos são, infelizmente, deixados de lado no preparo de atletas e desportistas profissionais. É relevante num sentido geral do comportamento, analisar que o desporto, bem como outras maneiras de manifestação física, deveria ter em mente programas de desenvolvimento

total da personalidade. (MOSQUERA; STOBAUS, 1984, p.119)

O que se torna urgente no desporto é um preparo significativo para as perdas também e não somente para os ganhos. Até mesmo nos jogos infantis, “uma das características que os tem marcado, nas formas assumidas na escola e na iniciação esportiva, é a supervalorização do vencedor em detrimento dos perdedores”. (FREIRE, 1992, p.152). E, “as áreas da personalidade que poderiam dar melhor suporte ao desempenho físico são quase que totalmente abandonados”. (MOSQUERA; STOBAUS, 1984, p.119)

Bem como, muitas vezes, não são motivadas pelos próprios professores, pois “após o sucesso ou o fracasso no desempenho, o professor deve ajudar o aluno a encontrar a razão, o mais possível objetiva, para o resultado do desempenho (atribuição causal), que o motive para novas ações esportivas”. (THOMAS, 1983, p.79)

Além da supervalorização dos vencedores, o que tem ocorrido nas aulas de Educação Física e principalmente nos treinamentos é a “seleção dos melhores”, mesmo na iniciação desportiva, para a formação de times, sem levar em conta os danos que essa atitude pode ocasionar aos extintos, ou aos reservas.

Sobre as necessidades que movem o comportamento humano, MASLOW, citado por MOSQUERA; STOBAUS (1984, p.20) propõe uma teoria dinâmica e holística:

(...) Sua forma original é de uma hierarquia que tem base funcional; esta evolui de estados elementares para estados de amplitude psicológica. As necessidades existem todas no indivíduo, embora não sejam manifestadas ou evidenciadas na sua totalidade; há etapas ou momentos nos quais as necessidades se evidenciam de uma forma mais proeminente do que em outras. Esta teoria postula aspectos desenvolvimentais da personalidade nos quais todas as necessidades estão presentes.

Entre as necessidades que compõem esta teoria estão as necessidades fisiológicas de segurança, as necessidades de amor e pertencer, as necessidades de estima e as necessidades de auto-atualização. Sobre a necessidade de estima, a qual norteia este trabalho, haverá uma melhor explicação em um próximo capítulo.

Ainda sobre as necessidades,

Teorias mais recentes da personalidade enfatizam a idéia de que a causa do comportamento se encontra em alguma necessidade ou impulso no organismo (...)

Quando estas surgem (falta de comida, água e equivalente), o organismo fica em estado de desequilíbrio, produzindo tensão psíquica ou fisiológica, conforme a teoria específica. Esta atividade produzida pela tensão leva a pessoa eventualmente à satisfação de sua necessidade, e o estado de equilíbrio é restabelecido. Necessidade implica deficiência psicológica ou fisiológica de alguma coisa. (LUDIN, 1977, p.208)

Dentro dessas necessidades, inserem-se as necessidades de realização e de jogo.

## 2.2. ADOLESCÊNCIA

A palavra adolescência é derivada do verbo latino (*adolecere*, significando “crescer” ou “crescer até a maturidade” ) (...). Sociologicamente, adolescência é o período de transição da dependência infantil para a auto suficiência adulta. Psicologicamente, adolescência é uma “situação marginal” na qual novos ajustamentos, que distinguem o comportamento da criança do comportamento adulto em uma determinada sociedade, têm de ser feitos. Cronologicamente, é o tempo que se estende de aproximadamente doze ou treze anos a casa dos vinte e um, vinte e dois, com grandes variações individuais e culturais. (MUSS, 1966, p. 16)

Durante a adolescência, várias são as transformações de ordem fisiológica, sociológica e psicológica que ocorrem para que o adolescente possa se adaptar e, então, passar para a vida adulta.

Com relação a isto, HURLOCK, citado por ROSA (1986, p.45)

salienta quatro mudanças de profunda repercussão que ocorrem nesse estágio do processo evolutivo. A primeira delas é a elevação do tônus emocional, cuja intensidade depende da rapidez com que as mudanças físicas e psicológicas ocorrem na experiência do indivíduo. A segunda mudança significativa dessa fase da vida é decorrente do amadurecimento sexual que ocorre quando o adolescente se encontra inseguro com relação a si mesmo, as suas habilidades e seus interesses (...) Em terceiro lugar, as mudanças que ocorrem no seu corpo, nos seus interesses e nas suas funções sexuais criam problemas para o adolescente, porque muitas vezes ele não sabe o que o grupo espera dele. E, finalmente, há mudanças consideráveis na vida do adolescente quanto ao sistema de valores.

Além de estar passando por tantas mudanças, o adolescente busca autonomia, independência e principalmente o conhecimento do próprio eu, da sua identidade.

Para ERIKSON, citado por MAAKAROUN *et al* (1991, p.7),

a identidade é a capacidade de dominar ativamente o ambiente, através da percepção correta de si próprio e do mundo (...) Designa a adolescência como um período crucial para a formação da identidade. Insiste, que somente neste estágio, a pessoa localiza, verdadeiramente, seu Ego, no tempo e no espaço, reconhecendo que teve um passado único e divisando um futuro, também pessoal. Atribui à auto-estima um papel importante para o estabelecimento do firme sentimento de identidade.

Segundo JERSILD, “O eu do adolescente é a essência da sua existência, tal como ela é conhecida por ele”. (JERSILD, 1976, p.44)

Sendo assim, o adolescente pode avaliar-se dentro de uma realidade e dentro de uma identidade.

O adolescente tem idéias e atitudes a respeito de como ele realmente parece (...) O eu consciente, conhecido, de um adolescente também compreende as suas atitudes conscientes de auto-aprovação ou de desaprovação, convicções a respeito do seu valor, ou de sua falta de valor (...) O eu ideal do adolescente tem muitas facetas. Inclui aspirações que o adolescente está procurando vigorosamente tornar realidade, da mesma forma que as aspirações que são apenas esperanças de algum longínquo dia. (JERSILD, 1976, p.45 e 46)

Essas atitudes proporcionadas pelo eu real, podem levar desde a auto-aceitação, até a auto-rejeição.

As pessoas que aceitam a si próprias apresentam uma avaliação realista dos seus recursos combinada com uma apreciação do seu valor; confiança nos padrões e nas convicções próprias (...) Os adolescentes que se aceitam a si próprios reconhecem as suas próprias possibilidades e estão aptos a usá-las, mesmo quando estas não sejam as que desejariam ter. Também reconhecem as suas deficiências sem se acusarem por isso. (JERSILD, 1976, P.59 e 60)

Com relação à auto-rejeição, “o adolescente apresenta sintomas de auto-rejeição quando está constantemente julgando-se a si próprio de acordo com um padrão competitivo, como se ele só pudesse sentir o seu valor no caso de sobrepujar outros”. (JERSILD, 1976, P.61 e 62)

Quando se falou no “eu ideal”, falou-se em aspirações e sobre isso pode-se dizer que “todas as pessoas aspiram à melhoria, mas as aspirações são particularmente fortes na adolescência”. (HURLOCK, 1979, p. 276)

Durante a adolescência, os jovens se defrontam com a tarefa de harmonizar as suas esperanças com as realidades da vida. Se tudo correr bem, aparecerá um processo de seleção e de refugo, de tal modo que, enquanto em certos jovens as esperanças voam alto, outros são obrigados a fazer o tipo de ajustamento emocional exigido quando é preciso abandonar ou reduzir a uma escala mais humilde os seus planos visionários. (JERSILD, 1976, p. 529)

HURLOCK especifica as aspirações em “positivas e negativas, imediatas ou remotas” (HURLOCK, 1979, p.277)

“As aspirações negativas refletem o desejo de evitar o fracasso; as positivas estão orientadas para a meta de alcançar sucesso (...) As aspirações imediatas são as metas que o indivíduo estabelece para o futuro imediato (...) As aspirações remotas são as estabelecidas para o futuro” (HURLOCK, 1979, p. 529)

Porém, nem sempre essas aspirações serão alcançadas, impossibilitando assim o indivíduo de atingir suas metas, gerando com isso, uma frustração.

“As frustrações são uma resposta à interferência na satisfação de alguma necessidade. Podem resultar da privação originada pelo ambiente ou da incapacidade do indivíduo de atingir a meta em consequência de inadequação pessoal”. (HURLOCK, 1979, p.81)

A adolescência é um período marcado, também, por uma grande procura, por parte dos jovens, do esporte.

Sabe-se que o esporte pode ser conceituado como toda atividade física, metódica ou não, realizada não especificamente para a sobrevivência do indivíduo ou perpetuação da espécie (...) o esporte situa-se como uma das atividades mais benéficas para o ser humano, e principalmente neste período de vida, ele apresenta vantagens relevantes. ( MAAKAROUN *et al.*, 1991, p. 70)

O esporte, dentre muitas outras, proporciona as seguintes vantagens ao adolescente: “estimula a socialização, serve como antídoto natural de vícios, traz maior empenho na busca de objetivos, reforça a auto-

estima, equilibra melhor a ingestão e o gasto de calorias, leva a uma menor predisposição às moléstias”. (MAAKAROUN *et al.*, p.70)

Além dessas vantagens, os adolescentes descobrem que o esporte pode lhes dar um certo status no ambiente o qual freqüentam, despertando assim seu interesse com relação às atividades esportivas.

“Durante os anos impressionáveis da vida escolar, como calouros ou secundaristas, os rapazes descobrem que os atletas salientam-se como os heróis da escola (...) Estas descobertas influenciam as atitudes e interesses do jovem adolescente e afetam suas atividades recreativas”. (HURLOCK, 1979, p221)

O esporte além de vantagens, apresenta também conseqüências e a mais evidente delas é a competição. Competição esta que já faz parte da vida do adolescente.

“O adolescente típico já tem uma grande experiência como competidor (...) Grande parte da percepção crescente que a criança tem de si mesma provém da comparação com os outros (...) No rivalizar-se com estes está um modo de pôr à prova a sua força e capacidade”. (JERSILD, 1976, p. 349)

A competição, no entanto, pode apresentar aspectos saudáveis e construtivos como aspectos doentios. A competição é saudável “enquanto ela constituir um auxílio para uma realística auto descoberta(...) quando é empreendida com um espírito esportivo e quando agrega alguma coisa à alegria de viver da pessoa que compete”. (JERSILD, 1976, p. 349)

A competição apresenta-se de forma doentia, quando “não é empregada como uma forma aventureira de autodescoberta, mas funciona, ao invés, como um sintoma de baixa auto-estima: um indivíduo tem baixa auto-estima quando precisa provar continuamente o seu valor sobrepujando os outros”. (JERSILD, 1976, p.350)

### 2.3. AUTO-ESTIMA

Segundo COOPERSMITH, citado por MIECZNIKOWSKI (1992, p.10), “auto-estima é a avaliação que o indivíduo faz e comumente mantém em relação a si mesmo; esta expressa uma atitude de aprovação ou desaprovação e indica o grau em que o indivíduo acredita em si mesmo como um ser capaz, significante de sucesso e valor”.

Sobre a mesma expressão, MASLOW, citado por MOSQUERA; STOBAUS (1984, p. 122) afirma que “a auto-estima pressupõe o tipo de afeição que cada experimenta por si mesma”.

MASLOW, citado por RIBOVSKI (1993, p. 11) relata que “com poucas exceções patológicas, todas as pessoas em nossa sociedade tem uma necessidade ou desejo por uma base estável, firme e geralmente auto-avaliação delas mesmas, por auto-respeito ou auto-estima e pela estima dos outros”.

Ainda segundo MASLOW, citado por MOSQUERA; STOBAUS (1984, p.123-40),

esta afeição pode ter duas dimensões: uma realista e outra ilusória. Na primeira o ser humano sabe das suas potencialidades, virtudes e defeitos; olha a si mesmo com respeito e ponderação, avaliando-se cuidadosamente e de maneira objetiva seu comportamento. E a partir do quadro que realiza sobre este, passa a ter desempenhos coerentes com sua própria estrutura psicológica (...) O segundo tipo de auto-estima é o ilusório. Consiste em uma percepção irreal e distorcida da própria pessoa (...) A auto-estima irreal pressupõe o desconhecimento de si mesmo; pode o indivíduo supervalorizar suas potencialidades, bem como desvalorizá-las, ao máximo.

As Crianças com auto-estima alta e as crianças com auto-estima baixa apresentam características particulares.

Segundo BEE, citado por RIBOUSKI (1993, p.11), “uma criança com ‘auto-estima alta’ coloca um valor positivo nas características que pensa possuir; uma criança com ‘auto-estima baixa’ dá um valor neutro ou negativo às suas características”.

Os autores são unânimes em afirmar que o êxito dos comportamentos humanos radica em uma conceituação de auto-estima (...) A repercussão da auto-estima é importante sobre o comportamento porque uma auto-estima realista leva a pessoas a ter em mente com clareza suas potencialidades e saber que pode desenvolvê-las. Com este desenvolvimento o indivíduo alcança melhores níveis de desempenho, estes o levam a uma maior confiança e crédito em si. (MOSQUERA; STOBAUS, 1984, p.122)

BEE, citado por RIBOVSKI (1993, p.11-2), afirma que,

sobre a auto-estima em adolescentes, sabe-se que ela não é fixa, mas depende bastante no seu sucesso nos relacionamentos ou tarefas importantes em cada período

desta fase. Como existem muitas mudanças psicológicas nesta etapa, o adolescente reavalia-se, daí a importância de uma boa orientação educacional.

Ainda que as mais das vezes os adolescentes silenciem a respeito dos seus sentimentos e idéias, eles descobrem o seu íntimo de várias maneiras. Os adultos que trabalham com adolescentes têm muitas oportunidades de perceber como é que eles se consideram a si próprios. Quando um adulto usa essas oportunidades de modo sábio, pode começar a conhecer como um ser vivo, e não apenas como outro jovem ou como uma categoria impessoal existente nos livros de texto. (JERSILD, 1976, p.51)

Dessa forma, segundo BUNKER E ROTELLA, citados por RIBOVSKI (1993, p.12),

A educação física como elemento atuante na vida da criança pode auxiliar nesta auto-estima de forma influente e consciente. Se quer que nossos educandos possuam alta auto-estima, é preciso proporcionar-lhes experiências positivas, com sucessos em todas as atividades. É preciso que hajam mais vencedores, principalmente os jovens. São necessários resultados mais significativos do que resultados materiais.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. AMOSTRAGEM**

A amostragem foi composta de 60 adolescentes atletas regularmente matriculados entre a 5<sup>a</sup> e a 8<sup>a</sup> série do 1º grau, do Colégio Expoente, praticantes de desportos coletivos. Cada grupo, estabelecido no design, foi composto por 15 alunos atletas.

#### **3.2. INSTRUMENTAÇÃO**

Os dados foram coletados utilizando-se o Inventário de Auto-Estima de COOPERSMITH (1967), (em anexo), composto de 25 questões de respostas dicótomas, com escala percentual (Ratio) de 0 a 100. COOPERSMITH (1967) apresenta para este instrumento validade de 0.88 e fidedignidade de 0.93.

A pontuação para o Inventário foi realizada da seguinte forma:

Para cada questão positiva, com resposta (V), atribui-se 1 ponto e com resposta (F), sem pontuação. E para cada questão negativa, com resposta (F) 1 ponto e com (V) sem pontuação.

Ao final, foram somados os pontos e multiplicados por 4, obtendo-se um valor final.

### 3.3. PROCEDIMENTOS

Para a aplicação do Inventário de COOPERSMITH (1967), (em anexo), foi solicitada a permissão da Coordenadora de Educação Física do Colégio Expoente, a qual tomou conhecimento do mesmo, o analisou e consentiu sua aplicação, deixando à disposição seus treinadores e atletas.

O Inventário foi aplicado entre adolescentes de 5ª a 8ª série do 1º grau, que participam de treinamentos ofertados pelo próprio Colégio Expoente.

A cada treinador, que trabalha com adolescentes dentro desta faixa foram solicitados cinco alunos titulares e cinco reservas, dentro da equipe, os quais responderam o Inventário.

Equipes de determinadas modalidades não são compostas somente por alunos de uma determinada unidade do Colégio, por isso foi necessário realizar a coleta de dados tanto na unidade Expoente Boa Vista, como na unidade Expoente Água Verde.

As modalidades que o Colégio apresentou para a realização da coleta de dados foram:

- Basquete e Handebol para o masculino;
- Basquete, Handebol e Vôlei para o feminino.

Ao final de cada treino os atletas solicitados recebiam o Inventário e sem nenhuma intervenção, respondiam as questões.

A coleta de dados foi realizada durante os treinos e não após um jogo de campeonato, por exemplo, porque a intenção era avaliar a auto-estima como um traço de personalidade e não como um fator situacional.

### 3.4. DESIGN

Estudo de campo “*Quasi Experimental Ex post Facto*”.

G<sub>1</sub> → titulares femininos

G<sub>2</sub> → reservas femininos

G<sub>3</sub> → titulares masculinos

G<sub>4</sub> → reservas masculinos

### 3.5. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS

Os dados foram analisados usando a Análise de Variância Anova Multifatorial 2 X 2.

As variáveis independentes foram os atletas titulares do sexo masculino e feminino e a medida dependente será o resultado do Inventário de Auto-Estima de COOPERSMITH (1967), (em anexo), a nível de probabilidade ( $P < 0.05$ ).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A comparação do nível de auto-estima dos sujeitos atletas titulares com os reservas apresentou um valor  $F = 1.203$ , o que mostrou-se não ser significativo a nível de  $P < 0.05$ . Na relação causa e efeito entre as variáveis independentes, titular x reserva e a dependente, auto-estima, constatou-se que não existe influência causal entre estas variáveis. Tal resultado cria uma expectativa de melhores informações relacionadas ao constructo auto-estima.

A literatura considera a auto-estima como um constructo situacional dependente de influências externas advindas do meio. Contudo, recentes pesquisas revelaram que a auto-estima é um traço de personalidade de característica mais permanente.

Os resultados demonstraram também que o sexo, valor  $F = 0.282$ , não tem influencia no nível de auto-estima dos atletas, uma vez que a comparação mostrou-se não ser significativa a nível  $P < 0.05$ .

A interação entre as variáveis demonstrou não ser significativa a nível  $P < 0.05$ , o que confirma que a auto-estima, mesmo sofrendo influência de outras variáveis, permanece estável.

**Tabela 1: demonstrativa dos resultados do teste de ANOVA Multifatorial 2X2 ente as variáveis titulares e reservas femininos e titulares e reservas masculinos**

Fonte de Variação	Soma dos Quadrados	GL	F	Nível de Significância
A: Reserva X Titular	256.26667	1	1.203	0.2774
B:MasculinoXFeminino	60.00000	1	0.282	0.6033
Interações A B	224.26667	1	1.053	0.3092
Residual	11927.467	56		

**Tabela 02: demonstrativa da estatística descritiva da Média, do Desvio Padrão e da Moda entre as variáveis titulares e reservas femininos e titulares e reservas masculinos.**

	Titular Masculino	Reserva Masculino	Titular Feminino	Reserva Feminino
$\bar{X}$	66.13	65.87	68.0	60.0
D.P.	14.332115	15.701987	15.118579	3.380617
MODA	56.0	76.0	64.0	64.0

—  
X = Média

D.P. = Desvio Padrão

## **5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

As duas hipóteses sobre este estudo não foram aceitas, segundo os resultados obtidos.

Dessa forma chega-se a conclusão de que as variáveis, condição de importância na equipe, titular e reserva, e o sexo, masculino e feminino, não influenciam no nível de auto-estima dos adolescentes atletas.

Pode-se notar também, que o constructo auto-estima representa muito mais um traço de personalidade do que um fator situacional influenciado pelo meio.

Recomenda-se que outros estudos sejam desenvolvidos usando diferentes amostragens, design e esportes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COOPERSMITH, S. **The antecedents of self-esteem**. São Francisco: W.H. Freeman, 1967.
- FERREIRA, Zilda Costa. Afinal, é importante praticar esporte? **Boletim de Intercâmbio**. Rio de Janeiro: n.1, V.2, jan./mar 1991. p.32-37.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1992.
- HURLOCK, Elizabeth Bergner. **Desenvolvimento do adolescente**. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1979.
- JERSILD, Arthur Thomas. **Psicologia da adolescência**. 6ª ed. São Paulo: Nacional, 1976.
- LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- LUDIN, Robert W. **Personalidade**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1977.
- MAAKAROUN, Marília de Freitas; SOUZA, Ronald Pagnoncelli; CRUZ, Amadeu Roselli *et al.* **Tratado de Adolescência: um estudo multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991.
- MIECZNIKOWSKI, Andréa M. **A influência da dança social na auto-estima do idoso**. Graduação, Universidade Federal do Paraná.
- MOSQUERA, Juan; STOBASUS, Claus. **Psicologia do desporto**. Porto Alegre: Universidade, 1984.
- MUSS, Rolf E. **Teorias da adolescência**. 5ª ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1966.
- RIBOVSKI, Vivian Kolboss. **Verificação da diferença dos níveis de auto-estima em adolescentes de 7ª à 8ª série, que freqüentam as aulas de Educação Física ministradas por professores habilitados e por professores leigos**. Mafra, 1993. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Setor de ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.
- ROSA, Merval. **Psicologia evolutiva**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

SKINNER, B. Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

THOMAS, Alexander. **Esporte**: introdução à psicologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

VOROS, András. Fair-play. **Gazeta do Povo**. Suplemento Viver Bem. Curitiba, 7 de agosto de 1994, nº 563, p.30.

# **ANEXO**

**NOME:**..... **SEXO:**  MASCULINO  FEMININO  
**IDADE:**..... **DATA DE**  
**NASCIMENTO:**.....  
**MODALIDADE:** ..... **TEMPO DE**  
**PRÁTICA:**.....  
**CONDIÇÃO DO ATLETA:**  RESERVA  TITULAR  
**ORDEM DE NASCIMENTO:**.....

ABAIXO VOCÊ ENCONTRARÁ UMA LISTA DE AFIRMAÇÕES SOBRE SENTIMENTOS:  
ASSINALE COM UM "V" SE A ALTERNATIVA FOR VERDADEIRA OU "F" SE FOR FALSA;

- 01- Geralmente não me perturbo com as coisas ( )
- 02- É muito difícil para eu falar perante um grupo de pessoas ( )
- 03- Existem várias coisas em mim que eu mudaria se pudesse ( )
- 04- Não faço minha cabeça facilmente ( )
- 05- Sou uma boa companhia ( )
- 06- Em casa eu me irrito facilmente (.....)
- 07- Levo bastante tempo para me acostumar com coisas novas ( )
- 08- Sou muito popular com pessoas da minha idade... ( )
- 09- Minha família geralmente se preocupa com meus sentimentos ( )
- 10- Integro-me facilmente em qualquer ambiente ( )
- 11- Minha família exige muito de mim ( )
- 12- É muito difícil ser o que sou ( )
- 13- As coisas estão muito difíceis em minha vida ( )
- 14- As pessoas geralmente seguem minhas idéias ( )
- 15- Não tenho uma boa impressão de mim mesmo ( )
- 16- Muitas vezes tenho vontade de abandonar tudo ( )
- 17- Muitas vezes irrita-me com meu trabalho ( )
- 18- Acredito não ser uma pessoa tão bonita quanto às outras ( )
- 19- Quando tenho alguma coisa a dizer, geralmente a digo ( )
- 20- Minha família me entende ( )
- 21- Muitas pessoas são muito mais simpáticas do que eu ( )
- 22- Geralmente sinto que minha família me pressiona ( )
- 23- Muitas vezes sinto-me desencorajado com aquilo que estou fazendo ( )
- 24- Gostaria de ser uma pessoa diferente ( )
- 25- Ninguém pode contar comigo ( )